

Sem mudanças, Brasil cresce só 3% em 2007, diz Fiesp

Para Skaf, fiasco deste ano deverá fazer com que Lula se preocupe mais com o crescimento

SANDRA NASCIMENTO
SÃO PAULO

Mantida a atual política econômica brasileira, com expansão do gasto público, taxa de juros elevada e câmbio valorizado, no próximo ano o Brasil só deverá crescer 3% em 2007, segundo estudo divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Para este ano a projeção da entidade é de 2,7%, pouco abaixo das mais recentes expectativas do mercado financeiro, de 2,8%.

“Não somos só nós que criticamos o crescimento baixo, o alto juro e o câmbio distorcido. Segundo o Banco Mundial, o crescimento no Brasil é freado pela atual taxa de juros real e pelo câmbio valorizado”, disse o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

A entidade paulista também apresentou um cenário mais otimista, com a possibilidade de um crescimento de 4,5% para o próximo ano. O governo projeta 5% para o mesmo período. Para tal crescimento, no entanto, será preciso que o governo faça, no próximo ano, muito do que deixou de fazer neste, na avaliação de Skaf: ajuste fiscal, corte de juros e uma política cambial mais equilibrada.

Para o presidente da Fiesp, o fato de o presidente da República ser o mesmo não quer dizer que o governo será igual, já que peças-chaves do primeiro escalão foram mudadas ao longo de 2006 e,

REALIDADE ALTERNATIVA

Ano	2005 (%)	2006* (%)	Cenário A** 2007	Cenário B*** 2007
Agropecuária - Total	0,8	3,0	3,5	4,7
Indústria - Total	2,5	2,8	3,3	5,7
Extrativa mineral	10,9	5,2	5,0	6,2
Transformação	1,3	1,5	2,1	5,3
Construção civil	1,3	5,2	6,0	7,2
SIUP	3,6	3,2	3,3	4,4
Serviços - Total	2,0	2,4	2,7	3,5
PIB a preços de mercado	2,3	2,7	3,0	4,5
	2005 (%)	2006 (%)	Cenário A	Cenário B
Consumo das famílias	3,1	3,8	4,3	4,9
Consumo do governo	1,6	2,0	2,5	1,4
Formação bruta de capital fixo	1,6	6,0	8,5	10,0
Exportações de bens e serviços	11,6	6,5	6,0	11,0
Importações de bens e serviços	9,5	16,9	14,5	14,0
PIB a preços de mercado	2,3	2,7	3,0	4,5

*Projeção do Depecon/Fiesp. **Continuidade da atual política econômica; expansão do gasto público, Taxa de juros elevada e câmbio valorizado. ***Ajuste fiscal, corte de juros e política cambial mais favorável ao setor produtivo.

além disso, reforçou, a realidade deverá fazer diferença na determinação de Lula em relação à necessidade de crescimento.

“Disseram a ele que o PIB cresceria 5% e a inflação, 6%. O PIB deve ficar em 2,7% e a inflação em 3%”, disse, acrescentando que acredita numa linha mais desenvolvimentista do próximo mandato, do qual deverão continuar a fazer parte, na opinião dele, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Furlan e da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Um dos fortes candidatos a ser mantido por Lula, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, foi ontem alvo de críticas do presidente da Fiesp. Recentemente Meirelles afirmou que, depois de controlar a inflação e alcançar a estabilidade, o

Brasil estaria pronto para pensar em como crescer. “O Brasil já passou da fase de discutir o crescimento, temos de agir. O crescimento é uma meta que precisa ser perseguida”, disse Skaf.

No primeiro cenário elaborado pela Fiesp, considerando-se a manutenção da atual política econômica, prevê-se uma taxa Selic de 12% ao final de 2007 e um crescimento da produção industrial brasileira de 3,3%. Avançando nos ajustes propostos pela entidade, os juros cairiam a 9% ao final do ano e a indústria, uma alta de 5,7%. Para a atividade industrial paulista, a previsão menos otimista aponta expansão de 3% em 2007, enquanto o cenário que considera as mudanças, 5,4%. Para o emprego, expansão de 0,7% e 3,1%, respectivamente. (Ver quadro nesta página)